

www.oabmaringa.org.br

JORNAL DA

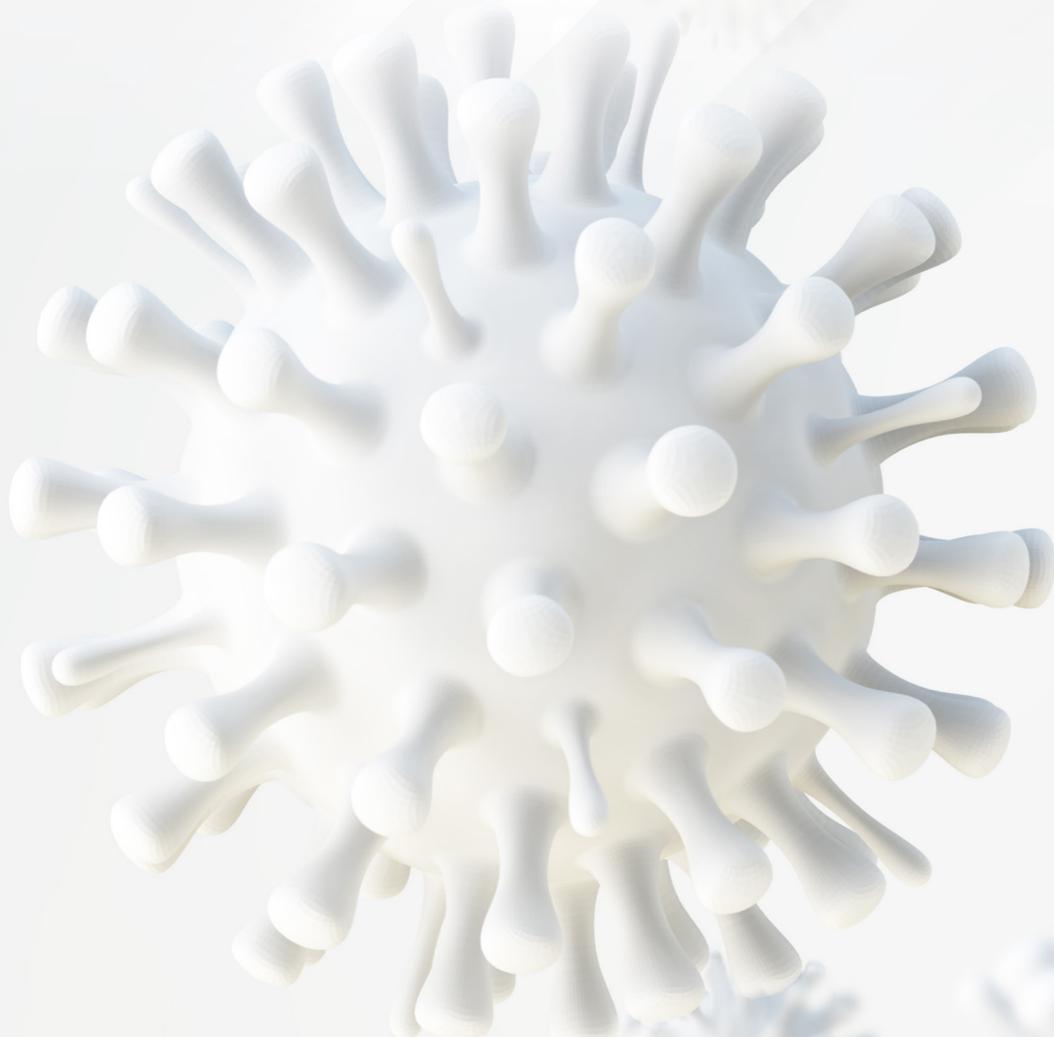


Informativo da Subseção - Edição 140 - Editado em Maringá em 08/04/2020 pelo Departamento de Comunicação Social da OAB Maringá

MARINGÁ

NESTA EDIÇÃO

ARTIGOS
ENTREVISTAS
COLUNAS



COVID-19

UM VÍRUS

E O PARADIGMA ENTRE
A VIDA E A ECONOMIA

OAB SE MOBILIZA EM DEFESA
DA ADVOCACIA E DA VIDA





MARINGÁ

TRIÊNIO 2019/2021
DIRETORIA DA OAB MARINGÁ

Ana Cláudia Pirajá Bandeira
PRESIDENTE

Bruno Grego dos Santos
VICE-PRESIDENTE

Everton Caldeira
SECRETÁRIO-GERAL

Sheyla de Sousa Borges de Liz
SECRETÁRIA ADJUNTA

Eder Fabrilo Rosa
TESOUREIRO

**Ordem dos Advogados do
Brasil Subseção Maringá**

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira,
970 – Zona 2 - Fone: (44) 3309-8912-
CEP – 87010-440 – MARINGÁ – PR
Tel.: (44) 3309-8901

JORNAL DA OAB

JORNAL DA OAB MARINGÁ
Órgão Oficial da Ordem dos
Advogados do Brasil, Subseção
de Maringá – Paraná

Coordenação Geral:
Márcio Antonio Luciano Pires Pereira

Jornalista Responsável: Reginaldo
Eloi – MTb 6683 (eloicomunicacao@
yahoo.com.br)

Textos: Reginaldo Eloi e
colaboradores

Fotografia: Vanessa

Editoração Eletrônica: Sthefani
Avanci

Publicidade - Tel.: (44) 3267-6930/
449916-0162

Outros canais:

www.oabmaringa.com.br
Facebook @oabmaringa
Instagram: @oabmaringa
YouTube: OAB Maringá

Os produtos e serviços anunciados neste jornal são de exclusiva responsabilidade dos anunciantes. Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

PALAVRA DA DIRETORIA

Colegas advogados e advogadas,

Vivemos dias muito intensos por conta da pandemia da Covid-19. Uma experiência totalmente nova para todo mundo e para o mundo todo. Estamos lidando com um vírus altamente letal e que se dissemina muito rapidamente.

São dias de muita tensão, de temor, de preocupação. Se por um lado temos uma questão grave de saúde, um risco real à vida, sobretudo de determinados grupos e previsões nada otimistas sobre o controle do coronavírus, pelo menos no curto prazo, por outro vivemos uma tensão econômica.

E esta pressão não vem somente das empresas, que estão fechadas por conta do isolamento social. Temos famílias sem condições de subsistência.

Inclusive entre a advocacia a situação é, da mesma forma, difícil. Há muitos colegas que ficaram, do dia para a noite, sem renda, pois dependem do contato direto com o cliente.

A OAB, neste episódio, fez a opção pela vida, em primeiro lugar, mas sem esquecer de atuar, com muito empenho em favor da advocacia, seja junto aos tribunais, seja junto as autoridades políticas e sanitárias.

No TJ-PR, por exemplo, além da

gestionar em questões mais técnicas, como prazos, suspensões, lutamos pelo pagamento dos alvarás, pelo atendimento a diversas outras demandas da advocacia. Ainda, junto ao Governo Estadual trabalhamos por agilidade nos pagamentos à advocacia dativa.

Cobramos e incentivamos também ações do Conselho Federal no socorro aos advogados que porventura estiverem passando por necessidade financeira, de subsistência.

A OAB Maringá, assim como OAB Paraná e o Conselho Federal seguiram as orientações das autoridades sanitárias, adotando e apoiando o isolamento social como forma de conter o avanço do vírus.

Participamos ativamente das discussões acerca do tema e temos ciência de que a situação é realmente grave. Esse controle da disseminação do coronavírus é extremamente importante, uma vez que não dispomos de estrutura de internação, nem UTI e respiradores para atender a um volume elevado e repentino de pacientes.

Por isso, mesmo diante do retorno gradual à normalidade, que deve ocorrer nas próximas semanas, recomendamos aos advogados que, aqueles que têm condições de se manter em home office, que o faça.

Esse retorno, mesmo que gradual, certamente irá elevar o contágio.

Pedimos a compreensão de todos os colegas e novamente reiteramos nosso compromisso de continuar atuando pela vida, pela advocacia e pela sociedade.



ANA CLÁUDIA PIRAJÁ BANDEIRA
PRESIDENTE DA OAB MARINGÁ

COMISSÕES ORIENTAM ADVOGADOS

Cartilhas trazem atualizações recentes ocorridas devido a pandemia



Diante da pandemia do novo coronavírus, houve importantes mudanças legislativas, edições de medidas provisórias, novos entendimentos nos tribunais.

Diante disso, comissões da subseção elaboraram materiais orientando os advogados e também os cidadãos a respeito da nova realidade.

A comissão de Direito do Trabalho editou cartilha digital, tratando dos impactos nas relações de trabalho neste novo contexto.

Já a Comissão de Direito Empresarial tratou dos impactos comerciais, trabalhistas e

tributários durante a pandemia.

Outra comissão a elaborar material digital foi a de Direito das Famílias e Sucessões, explicando como está sendo realizado o regime de convivência (visitas) dos filhos durante o período de suspensão das aulas.

Por fim, a Comissão de Direito Digital e Tecnologia abordou um tema atual e relevante: o perigo das fakenews.

Todo este material das comissões da OAB Maringá - e uma cartilha de orientações ao cidadão, da OAB Paraná - está disponível em nosso site oabmaringa.com.br.

Diversas mudanças de legislação ocorreram devido a pandemia

PÓS-GRADUAÇÃO *Lato-sensu em Direito 2020*

- **Especialização em Direito do Estado**
Direito Administrativo, Direito Constitucional e Direito Tributário.
- **Especialização em Direito Empresarial**
- **Especialização em Direito Civil e Processo Civil**
- **Especialização em Direito e Processo Penal**
- **Especialização em Direito Previdenciário**
- **Especialização em Direito Internacional e Econômico**
- **Especialização em Direito de Família e Sucessões**
- **Filosofia Política e Jurídica**

TRADIÇÃO E EXCELÊNCIA
NO ENSINO DE DIREITO

**INSCRIÇÕES
NO SEGUNDO
SEMESTRE
DE 2020**

CORPO DOCENTE: Professores Doutores, Mestres e Especialistas da UEL/UFPR/UFMG/PUC-SP/UFSC/FGV-SP

INFORMAÇÃO GERAL
(43) 3371-4315 ou www.uel.br/secpos/cesa

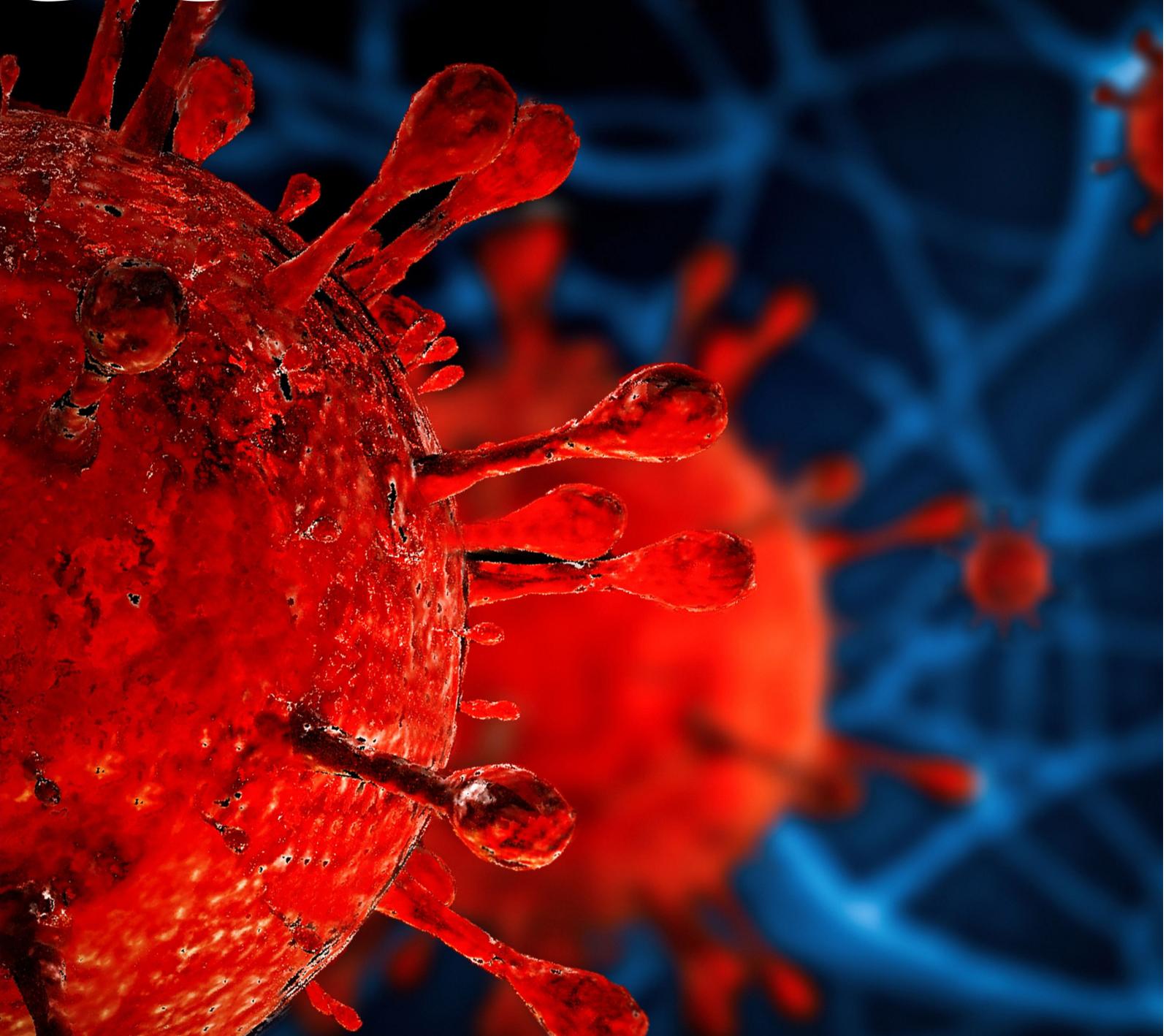
INSCRIÇÕES PELO SITE:
www.uel.br/proppg/portalnovo



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

INIMIGO INVISÍVEL E LETAL

COVID-19



COVID-19

A PANDEMIA PAROU O MUNDO... E MUDOU O OLHAR DA ADVOCACIA



Primero, vieram as notícias da distante China sobre um vírus que se disseminava pelo país mais populoso do mundo e deixava um rastro de pânico, mortes e temor sobre os impactos na economia mundial. O ser microscópico emperrava uma das principais engrenagens do capitalismo.

Até aí parecia distante. Bastou o registro do primeiro caso no Brasil, em 26 de fevereiro, no entanto, para soar o alarme. Como se comportaria esse novo vírus no Brasil, um país de dimensões continentais?

E a nossa estrutura de saúde daria conta de um possível aumento abrupto de demanda? Como conter esta nova ameaça?

Uma das medidas adotadas ainda no mês de março foi o isolamento social, uma medida radical, porém necessária para conter o avanço da Covid-19.

Além de todos os efeitos deste repentino isolamento, ainda convivemos com o temor de um inimigo ainda desconhecido, porém onipresente em todos os noticiários, nas redes sociais, enfim, em toda parte.

E, se não bastasse, outro grande desafio. Como manter uma rotina “normal” fora do escritório, distante dos clientes? Como implementar às pressas um novo estilo de vida e de trabalho, no **home office**?

Como continuar prestando um trabalho que depende, na maioria das áreas do Direito, do contato presencial, do olho no olho?

Do dia para a noite, tudo o que até então ainda era presencial passou a ser online.

O Judiciário também procurou se adaptar, adotando as novas tecnologias. O Tribunal de Justiça do Paraná, por exemplo, implementou, às pressas, uma antiga reivindicação da advocacia: aceitou nos processos arquivos em áudio e vídeo.

O novo coronavírus provocou o isolamento, ainda maior, de uma sociedade que já vivia no mundo virtual. Por outro lado, despertou, em muitos, a necessidade de se olhar o próximo, de entender que, em uma situação como esta, todos precisam de ajuda, todos podem contribuir para minorar a dificuldade do outro.

O que virá após a pandemia não sabemos. Mas uma coisa é certa: sairemos mais fortes.

Tecnologia pode ser aliada neste momento de pandemia

COVID-19



PRIORIZAMOS A VIDA E ATENÇÃO À ADVOCACIA

Nossa opção é pela vida, sempre. Por isso, apoiamos as orientações das autoridades de saúde em relação a todas as medidas necessárias para conter o avanço do coronavírus. Isso, é claro, sem esquecer a razão principal de existência da nossa instituição, que é a defesa da advocacia e dos advogados.”

A afirmação é da presidente da OAB Maringá, Ana Cláudia Pirajá Bandeira, que, ao lado da diretoria, conselho e comissões, agiu com rapidez logo no início da epidemia no Brasil, tendo como objetivos contribuir com as autoridades de saúde no combate à Covid-19, ao mesmo tempo em que atuava em favor da advocacia em diversas frentes.

“Nossa orientação, desde o início, a todos os advogados, foi seguir estritamente as recomendações das autoridades sanitárias, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde, além das determinações do decreto municipal de Maringá”, aponta a presidente. Tudo isso em consonância com o Conselho Estadual e Conselho Federal da OAB.

Ana Cláudia conta que a OAB mantém o protagonismo, participando de todas as discussões junto às autoridades públicas e da sociedade civil, como Conselho de Medicina, Secretaria de Saúde, hospitais, entre outros, dando suporte jurídico e contribuindo no enfrentamento ao coronavírus.

E, dando o exemplo, determinou o fechamento da sede da OAB e das salas, dispensando os colaboradores. O atendimento aos advogados passou a ser feito via telefones divulgados em comunicados e disponibilizados em nosso site. A diretoria, conselheiros e Comissão de Prerrogativas mantêm plantões de atendimento aos advogados.

“E assim iremos nos manter até que tenhamos mudanças nos protocolos e nas medidas, sobretudo de isolamento social, aprovadas pelas autoridades sanitárias de todo o mundo, orientadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde”, frisa.

SOCORRO À ADVOCACIA

Ao lado da OAB Paraná, a diretoria da Subseção se empenhou para que os tribunais adotassem diversas medidas para facilitar o trabalho dos advogados neste período de quarentena, além reivindicar o pagamento de alvarás judiciais, dos vencimentos à advocacia dativa, entre inúmeras outras ações.

“Neste período de crise mantemos contato praticamente diário com nossos representantes no Conselho Federal e com o presidente da OAB Paraná, Cássio Telles, levando reivindicações e propondo soluções para atender à advocacia”, aponta a presidente.

Entre as medidas que o Conselho Federal adotou para minorar a situação dos advogados está a criação de um Fundo Emergencial de Apoio à Advocacia para receber e administrar doações financeiras a serem destinadas a prover as necessidades mínimas dos advogados que se encontram em dificuldade.

Outra medida está sendo buscada junto ao Congresso Nacional. Por meio de ofício a OAB está requerendo que as medidas de auxílio econômico do BNDES, anunciadas às pequenas e médias empresas, cheguem também aos pequenos escritórios e sociedades unipessoais de advocacia.

TODOS FOMOS IMPACTADOS

A presidente Ana Cláudia enfatiza que a diretoria da OAB tem ciência dos impactos desta mudança de rotina na vida dos advogados. “Todos nós fomos impactados de uma forma ou de outra. É lógico que para algumas áreas há menor impacto, sobretudo financeiro, mas para outras a atividade fica praticamente paralisada. Muitos de nossos colegas estão em dificuldade financeira. Por isso, estamos cobrando e sugerindo ações ao nosso Conselho Estadual, ao Conselho Federal, em busca de medidas que possam minorar a situação desses profissionais”, frisa.

“E, mais uma vez, peço paciência, fé, ponderação e união de toda a advocacia. Estamos diante de uma situação totalmente nova, jamais vivida por qualquer um de nós, e estamos tentando encontrar soluções em meio a tudo isso. Tenho certeza que em breve celebraremos a vitória”, finaliza.

COVID-19

ATENÇÃO À ADVOCACIA



Diante do avanço da doença, a OAB Paraná orientou a adoção de quarentena em todas as subseções do estado e na própria seccional e implementou medidas para auxiliar os advogados e a sociedade.

Entre as medidas em favor da advocacia está a prorrogação do pagamento das mensalidades da anuidade, vencidas neste período de pandemia.

Outra atuação bastante contundente vem acontecendo junto às autoridades judiciárias. “Estamos mantendo um diálogo muito intenso no sentido de garantir que todos os decretos assegurem prioridade no pagamento dos alvarás judiciais e estamos acompanhando de perto. Fizemos ainda um trabalho junto a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil para assegurar esses pagamentos nas agências bancárias”, explica o presidente Cássio Telles.

Ele orienta os advogados, portanto, a indicar nos processos números das contas bancárias para transferência sem necessidade de comparecimentos aos bancos. Telles ressalta ainda que este trabalho tem contado com o importante auxílio dos presidentes das subseções.

O presidente destaca que a Seccional tem mantido contato direto com todos os tribunais, na solução de demandas da advocacia e adoção de medidas que facilitem o trabalho dos advogados em home office.

E alerta: “Embora prazos estejam suspensos, despachos proferidos, quero pedir à advocacia que cumpra antecipadamente seus prazos. Nos tribunais continuam acontecendo sessões virtuais resguardando sustentação presencial a quem faz pedido”.

SOS ALVARÁ

O projeto SOS Alvará é outra forma de contribuir com a advocacia. Elaborado pela Ouvidora da OAB Paraná, Maria Helena Kuss, tem como objetivo criar um canal para que os advogados com dificuldade de levantar seus alvarás possam indicar o número do processo e comarca, permitindo que a seccional interceda junto a Tribunais do Estado do Paraná.

“As reclamações deverão ser informadas no formulário disponível no link www.oabpr.org.br/alvara/ para que possamos

relacionar junto aos devidos tribunais”, pontua Maria Helena.

ADVOCACIA DATIVA

O presidente da seccional paranaense enfatiza ainda que a OAB tem dado muita atenção à advocacia dativa neste período de pandemia. “Tivemos reunião com a Casa Civil, cobrando do governo do estado o pagamento, um justo alento neste momento em que vivemos.”

Cássio Telles destaca também o trabalho realizado pela ESA, com a disponibilização de cursos gratuitos e “lives” diárias pelas redes sociais, auxiliando na formação dos advogados.

“Outro ponto importante que merece ser mencionado é o trabalho solidário, onde estamos atuando em três frentes. Primeiro, em favor das pessoas em situação de vulnerabilidade que estão de quarentena voluntária, outra de ajuda às unidades de saúde e a terceira de socorro temporário aos advogados por meio da CAA/PR.”

Cássio Telles conclui, enfatizando que a Ordem tem se posicionado no sentido de preservar a vida e a saúde de todos. “Neste momento temos de confiar em nossas autoridades de saúde e cobrar unidade das autoridades. À advocacia, cabe se adaptar, lançando mão principalmente dos meios tecnológicos e da criatividade neste período de isolamento social.”

HOME OFFICE

#EMCASA
E AGORA?**PREOCUPAÇÃO COM CLIENTES**

"Para a vida em quarentena foi necessário disponibilizar e centralizar um telefone celular exclusivo aos clientes. Estas ligações estão sendo filtradas e encaminhadas ao profissional correspondente. Afinal, neste momento, considerando a quantidade de clientes previdenciários inerentes ao grupo de risco, nossa maior preocupação é zelar pela saúde dos mesmos, através de encaminhamento e andamento dos processos de forma célere, tutelando remotamente os casos."

• **Monica Cameron Lavor Francischini**

**MANTENHA ROTINA**

"Trabalhar em home office não pode ser diferente do escritório. Não se deve mudar a rotina, mas apenas adaptá-la. Por isso, estamos mantendo a mesma rotina de entrada, intervalos, saída. Outro ponto que considero essencial é a organização, definindo o horário de cada atividade, tempo gasto, contato com clientes, parceiros, com pessoas que trabalham conosco. Temos que 'ensinar' o nosso cérebro que estamos trabalhando.

Considero que o mais essencial são os processos bem estimulados, passo a passo, com etapas para a equipe seguir, com ferramentas de gestão de processos. Para reuniões, utilize ferramentas de videoconferência, como Hangouts e até o WhatsApp vídeo para trocar ideias. • **André Prade May**

**CONTATO COM EQUIPE**

"Adotamos aqui no escritório algumas medidas que têm ajudado bastante. Primeiro, transferimos o servidor para a nuvem, em conformidade à LGPD, permitindo que a equipe pudesse trabalhar de casa. Elaboramos uma planilha bem simples, atrelada ao sistema de gestão, por meio da qual acompanhamos diariamente as atividades realizadas por cada pessoa, o tempo gasto, bem como o que será feito nos próximos dias. Ainda, pedimos que cada um levasse para casa os seus equipamentos de trabalho (notebook, monitor auxiliar etc). Por fim, temos tentado manter contato constante e direto com a equipe, para que, apesar da distância, todos sigam com o mesmo propósito."

• **Rafael Veríssimo Siquerolo**

**NOVA EXPERIÊNCIA**

"No momento em que estamos vivendo trabalhar em home office é a melhor solução para nos proteger e proteger quem está ao nosso redor. Essa é uma nova experiência e é necessário uma boa adaptação para quem não está acostumado, porém com a tecnologia existente hoje em dia temos aplicativos que nos ajudam a manter o trabalho, com ótimas ferramentas que facilitam e ajudam na nova rotina para continuar com o bom andamento das questões processuais."

• **Gabriela Nascimben**

COVID-19

#EMCASA
E AGORA?

HOME OFFICE

**ADERI AO HOME OFFICE**

“Acredito que este período de quarentena é necessário e tem um objetivo muito claro e pautado em um bem maior que é a saúde da nossa nação. Aderi ao home office para permanecer com as implementações dos programas de Compliance, que já estavam em andamento, porém, com alguns ajustes, já que a fase de treinamento presencial, por exemplo, terá que aguardar o restabelecimento das atividades normais.”

• **Deborah Polsaque Alves**

**NOS REINVENTAMOS**

“Em tempos difíceis, nosso escritório se reinventou, não deixou de cumprir prazos e ajuizar novas ações. Também nos valem de todas as ferramentas fornecidas pela OAB para garantir o acesso à justiça aos nossos clientes. Trabalhar no sistema home office ainda não é a forma mais usual, porém, mostra-se adequada e eficiente para não deixar o escritório parar.”

• **Izabella Ferreira Martins**

**TECNOLOGIA**

“Assim como toda mudança, sair do escritório para o home office exige flexibilidade e adaptação e é justamente nesse momento que devemos estar dispostos à buscar soluções práticas e eficazes para as novas situações, de modo sempre a atender de maneira satisfatória os direitos dos nossos clientes. Agora também é hora de nos atualizarmos, produzir conteúdo de relevância e disseminar nosso conhecimento.”

• **Myllena Gonçalves**

**SOLUÇÃO DE CONFLITOS**

“Já trabalhava em ‘home office’, tenho um escritório em casa preparado para isso. Ocorre que agora somos eu e meu marido trabalhando em casa ao mesmo tempo, temos de nos adaptar à estrutura física do espaço. Na advocacia o que mudou, basicamente, foi o fato de não ter audiências

neste período e a forma de abordagem dos problemas. Contatos com clientes precisam ser feitos utilizando ferramentas online e com mais agilidade para passar segurança, pois não há o contato físico. Neste contexto, acredito que os meios alternativos de solução de conflitos serão destaque após a pandemia, devido à agilidade e custos para resolução de problemas. Para mim, uma mudança significativa é o fato das aulas do Mestrado em Londrina passarem a ser online. Vale destacar ainda que uma adaptação importante aconteceu com as comissões da OAB. Muitas estão dando continuidade aos trabalhos com reuniões online, cursos online, confecção de cartilhas informativas e realização de eventos em plataformas específicas, sem a necessidade de aglomeração de pessoas.”

• **Kellin Cris Vacari Conchon**

**CONEXÃO**

“Sempre acompanhando a constante mudança do Direito, nos renovamos ante a este período de pandemia, utilizando a tecnologia como principal aliada, para nos conectar virtualmente com nossos clientes e manter a defesa de seus direitos e interesses.”

• **Brenda Silveira**

COVID-19

#PRODUTIVIDADE NO HOME OFFICE

Nargila Medori, advogada, especialista em gestão. Em tempo de crise, o melhor é ficar em casa e proteger não só você, mas todos ao redor! Da noite para o dia os advogados foram obrigados a adotar um novo modelo de trabalho por conta do isolamento social recomendado para o combate a COVID-19. Mas como se adaptar, se organizar e gerir o tempo trabalhando em home office? Como nem todos estão acostumados a essa modalidade de trabalho, reuni algumas dicas preciosas para fazer seu trabalho render mesmo em casa.

CRIE UM LOCAL DE TRABALHO

Demarque seu território. Estabeleça um cômodo da casa como o seu escritório. Coloque lá tudo o que você precisa para realizar o trabalho apropriadamente (seu computador ou notebook, agenda de trabalho com o planejamento de atividades do dia, certificado digital), tudo o que julgar necessário para que enxergue seu home office como um escritório de verdade. Uma boa conexão a internet também é essencial para garantir sua produtividade, se for o caso, faça um upgrade da conexão. Com uma boa internet, ligações por WhatsApp são uma boa opção.

ESTABELEÇA UMA JORNADA DE TRABALHO RAZOÁVEL

Você está trabalhando em casa, mas isso não significa que sua jornada diária de trabalho deve ser ininterrupta e extenuante. Estabeleça uma carga horária de trabalho e cumpra-a à risca. Se seus clientes já estão habituados a um determinado horário mantenha-o.

EVITE DISTRAÇÕES

Se você tem filhos, gato, cachorro, estabeleça limites para eles. Crianças aprendem cedo, então comece cedo a deixar claro que, embora você esteja em casa, aquele é seu local de trabalho.

Resolver problemas pessoais durante o horário de trabalho também está fora de questão. Você e as pessoas têm de entender que você está em casa, mas está trabalhando, caso contrário, tchau, tchau produtividade. Outra dica é trocar de roupa, como se de fato você fosse sair para trabalhar. Claro que você não precisa vestir o melhor terno e nem usar salto alto, mas deve, sim, tirar o

pijama para não deixar o dia de home office com cara de domingo.

MANTENHA A COMUNICAÇÃO ABERTA COM CLIENTES E COLEGAS DE TRABALHO

Comunique claramente a seus clientes, parceiros e colaboradores que se encontra disponível para atendê-los – horários e meios de localizá-los.

TENHA UMA LISTA DE TAREFAS

Disciplina é a palavra-chave. Trabalhar em casa pode gerar distrações que afetam sua produtividade. Tenha uma lista exequível de tarefas a ser realizadas durante o dia e obrigue-se a cumpri-la. Aproveite esse momento de isolamento para adiantar prazos processuais, protocolar novas ações, informar andamentos e procedimentos aos clientes.

A maior dica é aproveitar essa mudança de cronograma para fidelizar seus clientes. Na correria do dia-a-dia muitos advogados e escritórios de advocacia não mantem um canal aberto e informativo.

FAÇA PAUSAS

Trabalhando no escritório, longe de casa, de vez em quando você dava uma levantadinha para ir ao banheiro, beber uma água, pegar um bom café. Adote esse hábito, também, quando estiver em casa. Essas pausas são fundamentais para esporear as ideias e seguir para a próxima tarefa.

BUSQUE CONTATO HUMANO

Quando possível, evite fazer as interações com colegas e clientes somente por e-mail ou WhatsApp. Use o telefone e até mesmo chamadas de vídeo. Escute a voz de outros seres humanos.

O contato cara a cara nem sempre pode ser dispensado, mesmo quando toda a equipe está em home office. Algumas ferramentas como o Hangouts, que é do Google e pode ser usado gratuitamente, permite reuniões online com vídeo, compartilhamento de tela e chat. Não tenha medo da tecnologia porque ela será uma grande aliada neste momento.

SAIA DO TRABALHO NO FIM DO DIA

Sua jornada de trabalho chegou ao fim? Ótimo. Levante-se e vá embora do escritório, mesmo que ele fique na sua casa. O importante aqui é não se tornar um refém do trabalho dentro da própria casa. Se você decidiu que sua jornada de trabalho acaba às seis da tarde, levante da cadeira às seis da tarde e vá fazer alguma outra coisa da vida.

COVID-19

#ORGANIZAÇÃO NA QUARENTENA



Advogados foram pegos de surpresa, no entanto, com disciplina e organização é possível manter atendimento de qualidade a clientes.

Ana Paula Nardão de Lucena - presidente da Comissão de Gestão e Carreira Jurídica

Neste momento de incertezas e inseguranças, muitos trabalhos foram adaptados, dentre eles a advocacia, onde muitos advogados passaram a trabalhar via home office.

Vale destacar que o trabalho do advogado é basicamente estar conectado, tanto com seus clientes, como na busca de informações e atualizações jurídicas, estando literalmente ligado por exemplo a um computador para efetivação da sua atividade. Desta forma, porque ser tão afetado neste momento de crise? Se você advogado e/ou dono de escritórios sentiram fortemente os impactos deste momento, principalmente a adaptação do modo de trabalho (home office), é porque sua gestão profissional e organizacional está precisando ser revisada.

SEGUE ALGUMAS DICAS

Diante disso, seguem algumas dicas que podem te auxiliar. Confira:

1) Qual a importância da Gestão de Crise?

O melhor caminho para enfrentar o problema é ter uma espécie de plano pré-crise. No ambiente corporativo, nós sabemos que qualquer empresa, independentemente do tamanho ou segmento, está exposta a eventuais crises.

2) Como se organizar via home office?

a) Antes de mais nada é necessário possuir acesso ao banco de dados do seu escritório, para isso sempre indico que os advogados possuam dados “em nuvem” ou ferramentas de trabalho que facilitem este acesso e tragam segurança as informações.

b) Organize seu tempo, tendo horário para acordar, trabalhar, comer e se atualizar. Estando em casa, é muito comum a perda de noção dos horários, mas é muito importante manter uma rotina e preservar os tempos de descanso, que contribuirão com o desempenho. Cuidado com as distrações.

3) Como organizar meu tempo?

a) Mantenha sua rotina, respeite os horários, coloque roupas adequadas e realize as pausas para o café.

b) Aproveite esse meio de trabalho e separe um tempo do seu dia para atualizações profissionais. Já faz parte da advocacia as constantes mudanças jurídicas, todavia, neste cenário, possuímos inúmeras informações novas a cada segundo, podendo ser o diferencial entre você e seu cliente.

4) Como manter comunicação com os meus clientes?

a) Crie um perfil profissional nas redes sociais, postando informações relevantes ao seu público, respeitando as regras de conduta da OAB.

b) Utilize canais como Hangouts, Skype, dentre outros, para manter chamadas ou vídeo chamadas com seus clientes e associados.

5) Como manter a produtividade?

a) Garanto que utilizando essas dicas simples você manterá sua produtividade, surpreenderá seus clientes e aproveitará este momento de crise para criar maior estabilidade em sua carreira.

b) Mantenha as reuniões com associados por vídeo chamada, para que todos estejam por dentro do desenvolvimento das atividades, andamento dos processos, e principalmente para que sejam realizadas as trocas de experiências e conhecimento jurídico.

Este momento traz grandes preocupações tanto pessoais como econômicas e é de nossa responsabilidade resguardar os direitos de nossos clientes e colaborar na gestão da crise.

Para você advogado, aproveite o momento e se reinvente.

#MENTE SADIA EM TEMPO DE CRISE



Dione Nunes Franciscato,
psicólogo



Confira vídeo no
Canal da OAB Maringá
YouTube: @oabmaringa

Tem uma música que gosto muito de ouvir, “Pais e Filhos”, do Legião Urbana. Diz que “é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã. Mas preciso me amar também como se não houvesse amanhã.

Quando eu me amo, quanto me escuto, me entendo, eu consigo ouvir o outro, dar atenção ao outro, eu consigo compreender o outro. Quando eu trabalho os meus preconceitos, as minhas angústias, eu consigo acolher o outro, entender o outro e seus preconceitos.

Nós somos pessoas ansiosas, porque vivemos num momento social em que a ansiedade se faz presente o tempo todo, um momento de muita competição.

E ficar isolado dentro de casa, separado dos amigos, da nossa rotina, das coisas que tanto gostamos, diante dessa incerteza de como será o amanhã, nos causa mais ansiedade ainda.

Por isso é importante parar e pensar e entender que isso também vai passar e que precisamos continuar trabalhando de forma preventiva no momento em que a cidade ainda está saudável para que não adoça. E que ficar em casa tem seus privilégios. Trabalhar em casa tem seus privilégios. Use esse momento ao seu favor, crie cenários na sua vida que faça com que sua

vida seja mais prazerosa, mais leve.

Pare de ruminar pensamentos negativos na sua vida, na sua cabeça. Pare de ficar com pensamentos dos quais você não tem como resolver, não cabe só a você. Que outro precisa rever também.

COLOQUE UM PONTO FINAL

Trabalhe com fato e ponto final. Fato é aquilo que não posso mudar e ponto final. Quando eu conseguir mudar eu vou resolver.

Quando colocamos pontos finais na nossa vida, em coisas que iniciamos e finalizamos, eu encerro também uma angústia e diminuo o grau de ansiedade.

É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã. Preciso me amar como se não houvesse amanhã.

Pare de procrastinar, deixar para depois o que você gostaria de fazer agora, mas veja se você tem condições de fazer agora para não se frustrar também.

Cobre de você o que você tem condições de entregar e não cobre o que não está ao seu alcance. O mesmo serve para o outro. Não cobre do outro o que ele não pode trazer a você. Não idealize no outro coisas que são suas. Fato e ponto final. É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã.



#NOSSAS PREROGATIVAS

MARÇO: MÊS DE LUTAS INGLÓRIAS. NÃO PODEMOS PARAR!!!!

CONVOCADA A ESCREVER sobre as mulheres advogadas e nossas prerrogativas, confesso que fiquei pensativa por horas, para aproveitar da melhor maneira o espaço honrosamente concedido em nosso jornal de classe.

São tantas pautas importantes na seara do enfrentamento da violência contra nós mulheres, bem como sobre o exercício ainda precarizado de nossos direitos, que me vejo em um dilema.

Falar das dificuldades do exercício da advocacia sendo mulher, daria muitas laudas e meu espaço é exíguo neste momento para dissertar sobre tantos percalços que uma mulher atravessa. Principalmente na advocacia criminal, como é meu caso desde os 21 anos.

Contudo, as prerrogativas da nossa profissão sempre foram um “porto seguro” para minhas atividades. Aliás, pessoalmente nunca precisei de socorro dos colegas e das comissões, justamente, por conhecer todos os meus direitos como profissional da advocacia e por saber exercitá-los com bastante integridade e firmeza, além de um pouco de sorte também!

É sabido que durante o decurso de 20 anos do meu exercício profissional de advogada uma série de direitos foram garantidos em favor da advocacia feminina. Então, vamos falar destes ganhos.

A Lei 13.363/2016 alterou o Estatuto da Advocacia no sentido de propiciar às mulheres advogadas algumas formas de se buscar igualdade material e não apenas a formal, no que tange às diferenças de tratamento enfrentadas no cotidiano da nossa atividade.

Exemplos desses avanços são as garantias do artigo 7o A do nosso Estatuto que asseguram à gestante advogada o direito de não ser submetida a detectores de metais e pares de raio X; ter vagas reservadas para estacionar; acesso à creche ou local adequado para cuidado com o bebê, quando lactante, ou adotante, bem como preferência na ordem das sustentações orais e audiências, além de suspensão dos prazos processuais caso esteja a advogada mãe nas condições acima referidas.

De modo resumido, a amplitude dos direitos implementada pelo nosso Estatuto objetiva proteger a mulher advogada em estado gravídico ou após o parto no período da lactação ou mesmo se adotante, no tempo em que o bebê necessitar de amamentação e cuidados extremos pela mãe profissional da advocacia.

São vitórias deveras importantes, olhando para o panorama de advogadas que atravessam a situação da maternidade como profissionais liberais e por ocuparem tal condição laboral não possuem garantias de ganho, a não ser os advindos da sua atividade na militância jurídica.

Assim, fica evidente a necessidade deste tipo de proteção para que não fiquemos relegadas apenas ao bom senso dos órgãos judiciais, dependendo da sensibilidade de cada autoridade com a qual a mulher nesta condição necessite trabalhar.

Sei que muitos não enxergam a crueza das situações enfrentadas pelas mulheres na advocacia, por suporem que como advogadas conseguimos exercitar sempre os direitos de nossos clientes e os nossos próprios. Mas a realidade está longe de ocorrer assim tão leve, cheia de gentileza e bom senso (como se espera ou se supõe).

Justamente com o mister de preencher as lacunas anteriormente reservadas ao exercício do bom senso é que a legislação elencou garantias para que possamos trabalhar com dignidade e paridade de armas com nossos colegas do sexo masculino.

Conciliar a maternidade com a advocacia é imperioso na busca de equidade nas atividades de todos os profissionais da área, tornando a igualdade entre os gêneros mais tangível a cada vitória.

Como em março temos o Dia Internacional da Mulher, que nos deixa atentas com mais vigor para todas as questões relacionadas aos nossos direitos, nunca é demais ressaltar as pautas que interligam o fato de sermos mulheres com a nossa atividade profissional.

Parar nunca foi uma opção, então temos que exigir formas de atender nossas necessidades em todas as áreas de atuação, como mulheres, como cidadãs e principalmente como AVOGADAS.

TRABALHO VOLUNTÁRIO MOTIVA ADVOGADA



“O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.”

FAZER O BEM “O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.”

Esta frase é atribuída a Madre Teresa de Calcutá, ao receber o Prêmio Nobel da Paz, em 1979.

Demonstra que, embora o ser humano individualmente possa parecer pequeno em seus gestos, cada boa ação que fazemos, somada às de tantas outras pessoas, produz um enorme resultado.

E todos podemos fazer algo ao nosso semelhante, à sociedade em que vivemos.

Madre Tereza lembrou ainda que, durante toda a sua vida, não fez nada mais que colocar a mesa e repartir o pão.

Fazer algo ao semelhante, portanto,

exige apenas iniciativa, é preciso apenas “repartir o pão”.

E esta foi a grande lição que aprendeu a advogada Fábía dos Santos Sacco, sempre envolvida com algum projeto ou ação social.

“Dedicar algum tempo a trabalhos voluntários sempre foi um perfil dos meus pais. Assim, desde criança fui estimulada pelo exemplo que tenho em casa”, comenta.

Elà conta que seus pais fundaram uma casa de assistência social em Bebedouro, interior de São Paulo e enquanto morava na cidade, sempre auxiliou em algum trabalho.

Formada em direito em 1990, Fábía tem entre os projetos aos quais se envolveu, em Maringá, o Observatório Social, entidade à qual foi presidente e que lhe

Fábía recebe Prêmio Innovare ao lado de demais integrantes da diretoria do Observatório

“O benefício maior é para quem pratica a atividade voluntária.”



rendeu muito trabalho, mas também enorme reconhecimento.

Ela conta como foi esta experiência: "Minha experiência como voluntária do Observatório foi pessoalmente muito enriquecedora. Como é sabido, o Observatório Social de Maringá trabalha com o acompanhamento da aplicação dos recursos públicos. Sempre que detectada alguma irregularidade, o papel da organização é o de sempre avisar primeiramente o gestor para que ele dê solução ao problema. Assim a filosofia do Observatório sempre foi a de tentar solucionar os problemas com a boa gestão e aplicação dos recursos públicos, sem precisar acionar outros órgãos de fiscalização. Levar ao conhecimento dos órgãos de controle o fato constatado de má aplicação do recurso é sempre um último recurso, pois o que se visa é que o próprio gestor, avisado da questão, solucione o problema. É um trabalho muito importante e que traz excelentes resultados para o Município em matéria de boa aplicação de recursos. Exerci, por duas gestões, a Presidência (2012 a 2016)".

Atualmente, a advogada se dedica a outros projetos. Há 13 anos ela conta que participa de um trabalho voluntário chamado Filhas de Jó. "É

uma Ordem Internacional que congrega meninas de 10 a 20 anos, estimulando-as a desenvolver trabalhos filantrópicos, bem como atividades que desenvolvam nelas características de liderança, trabalho em equipe, respeito à pátria, às leis do país, dentre outros valores."

Sobre o voluntariado, ela observa: "Entendo que destinar um pouco do tempo de que dispomos em favor de trabalhos que auxiliem na melhoria da sociedade é algo que todos nós temos condições de fazer, mas entendo que o maior benefício sempre é para quem pratica a atividade, pois sempre nos acarreta uma sensação de alegria e bem estar".

Todas as pessoas podem se envolver em trabalhos sociais?

"Particularmente entendo que cada um de nós tem um perfil e afinidades para a prática de determinadas atividades. A sociedade brasileira é muito carente da atuação cívica de cada um de nós. Desse modo, muitas são as possibilidades de trabalhos voluntários em diversos segmentos da sociedade, seja auxiliando o Poder Público, como por exemplo as atividades do Observatório, seja em entidades já em funcionamento, seja nas Comissões da OAB, dentre tantas outras oportunidades", avalia.

Importante, segundo ela, é que cada um de nós encontre algo que efetivamente gosta e o trabalho passará a ser muito prazeroso. "Tenho observado que a atual gestão da OAB tem dado muito respaldo para os trabalhos das Comissões e, dentre eles, muitas oportunidades de desenvolvimento de trabalhos voluntários que efetivamente auxiliem na melhoria de algum segmento da sociedade. A exemplo, a comissão da mulher da qual já fiz parte, que agora tem trabalhado com as questões que envolvem violência contra a mulher, dentre tantas outras comissões com trabalhos tão importantes", aponta.

Fazer algo pela coletividade, portanto, não exige nada mais que boa vontade e decisão!



Fábria exerceu por dois mandatos presidência do Observatório



ENTRE AVANÇOS E RETROCESSOS

Representantes
de Maringá na
Conferência
Nacional

Março comemorou-se o Mês de Mulher. A data é importante oportunidade para reflexão a respeito do papel da mulher na sociedade. Há avanços, sim, inegáveis, mas muitos desafios a vencer.

Marlene Tissei São José,
presidente da Comissão da Mulher
Advogada da Subseção



O Dia Internacional da Mulher foi oficializado pela Organização das Nações Unidas na década de 1970 e simboliza a luta histórica das mulheres pela igualdade de gênero. No Brasil muito já se conquistou, no entanto, a luta continua, prova disso é a qualificação do Brasil em quinto lugar no mundo em número de feminicídio.

A luta pela igualdade é para que todos, homens e mulheres, apesar de

diferentes, tenham os mesmos direitos e que não sofram discriminação e violência. Neste sentido a OAB enquanto defensora da Constituição Federal e dos direitos humanos em muito contribui para que esta diferença se torne a cada dia menor.

Nesse sentido, a Conferência Nacional da Mulher Advogada, que vem sendo realizada a cada três anos, sinaliza um importante avanço para o debate e busca de soluções para os problemas enfrentados pelas mulheres em geral. A última aconteceu em meados de março, em Fortaleza, com o tema Igualdade, Liberdade e Sororidade.

Foram abordados vários temas, dentre eles, a importância do Direito na promoção da igualdade de gênero, enfrentamento à violência contra a mulher, tecnologia e crimes contra a mulher, o papel do homem na promoção da igualdade de gênero.

Seguimos adiante comemorando todas as conquistas e na certeza de que cami-

DESAFIOS DA MULHER

Foto: 01

Beatriz Fiorini Monteschio

presidente da Comissão de Enfrentamento à
Violência de Gênero da OAB Maringá

Foto: 02

Natália Thaísa Galetti Bittencourt

vice-presidente da Comissão de Enfrentamento à
Violência de Gênero da OAB Maringá

“No exercício da profissão é possível identificar diversos desafios enquanto mulher, quando, na atuação do dia a dia nos deparamos com atitudes consideradas machistas, inclusive de colegas da profissão, além de magistrados e promotores, tendo como principal crítica a subestimação de capacidade técnica enquanto advogadas, no sentido de invalidar e duvidar da prática profissional.”

A afirmação é da das advogadas Beatriz Fiorini Monteschio e Natália Thaísa Galetti Bittencourt, nesta entrevista ao Jornal da Subseção. Elas estão à frente da Comissão de Enfrentamento à Violência de Gênero, que tem realizado inúmeras ações em favor da igualdade e respeito.

Diante disso qual deve ser a postura das profissionais?

Nota-se que há uma necessidade maior da mulher em se qualificar nas áreas em que atua para poder, de alguma forma, ter a mesma relevância que o homem com menos qualificação. Nesse sentido, é importante salientar que a mulher, no exercício da sua profissão, seja ela advogada, ou não, é preciso ser respeitada, de modo que, a postura que deve ser adotada não se refere à profissional somente, mas daqueles que hoje as desqualificam.

De forma geral, como você avalia a situação da mulher?

Atualmente é flagrante que temos conseguido mais espaço profissional e de respeito, cito a Dra. Ana Cláudia Pirajá Bandeira como sendo a primeira mulher presidente da OAB Subseção de Maringá. Entretanto, ainda é preciso muito mais luta até que a mulher seja vista enquanto cidadã de iguais direito e deveres, de modo que a situação atual da mulher enquanto advogada, é a de enfrentar diversos desafios diários que os homens já não enfrentam mais.

DESAFIOS DA CARREIRA

Aline Braga Drummond

integrante da Comissão da Mulher Advogada

A carreira de advogada está, sem dúvida, cada vez mais desafiadora. Temos assistido o mercado ficar cada dia mais difícil, enquanto nos custa cada vez mais estarmos preparadas, qualificadas, buscar os caminhos mais sensatos na profissão. Mais do que nunca, é necessário planejamento, organização, profissionalismo. Também é necessário nos cuidarmos física e emocionalmente para dar conta de advogar, de viver em família, de buscar o sucesso sustentável. Por isso é sempre uma alegria ver as advogadas trabalhando juntas, nas Comissões da Mulher Advogada, Gestão de Escritórios, Advocacia em Início de Carreira, e tantas outras comissões, com o objetivo de dirimir os desafios e colaborar para que a advocacia cresça e todos tenhamos uma vida melhor. As mulheres já tem muitos obstáculos a serem transpostos pelo seu gênero, mas, unidas, tudo fica melhor.



Foto: 01



Foto: 02



NASCE UMA ERA!



Foram necessários 53 anos para que o Governo regulamentasse a transação tributária. Mesmo assim, não devemos atribuir apenas ao nosso Governo a regulamentação desse importante instituto introduzido na Ordem Tributária Nacional.

Assim se afirma porque quando o Brasil resolveu deixar a Organização Mundial do Comércio (OMC), se cacifando para ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Clube dos Ricos, uma das exigências da OCDE (dentre outras) foi que o Brasil instituísse uma alternativa permanente para que o contribuinte em dificuldades momentâneas pudesse ser ajudado pelo Governo para sair da crise, mantendo-se no sistema.

Assim, com a regulamentação da transação tributária, nasce uma era na seara tributária brasileira.

Entretanto, não deve o contribuinte confundir a transação tributária como se fosse mais um refis, tentativas frustradas de várias leis, nessas últimas duas décadas, aprovadas via MPs, praticamente todas no intuito de promover a arrecadação tributária, sem levar ao contribuinte qualquer ajuda efetiva para que ele pudesse voltar ao sistema. Essas MPs jamais deram resultados em favor do contribuinte ou mesmo à Economia nacional.

Mas a transação tributária não deve ser entendida como uma solução mágica, que pudesse 'recuperar' um plano de negócio que, na prática, se revelou inviável. Isto é impossível.

Ela veio para ajudar o contribuinte que, momentaneamente entrou em dificuldades, mas que conta com um negócio viável e lucrativo, capaz de auto sustentar-se sem qualquer favor do Estado ou do mercado. Numa Economia como a brasileira, tão incerta, quão instável, onde medidas governamentais nascem aos borbotões, sem se saber por que vieram, mas, que o contribuinte tem o dever de cumprir, sob pena de exclusão do sistema, é natural que contribuintes, por mais precavidos que sejam, ante vigorosa remexida nas regras do jogo, no meio do campeonato, leve a esses contribuintes grandes dificuldades, inclusive, a de não poder pagar regularmente os seus impostos. Ante deixar pra traz a Folha de Salários, e os insumos essenciais ao funcionamento do negócio, vai ficar pra traz os tributos, por algum tempo. Nesses casos, cabe perfeitamente a transação tributária.

A TRANSAÇÃO TRIBUTÁRIA

O entusiasmo advém por conta da Economia globalizada, quando, Reino Unido, Alemanha, países da Escandinávia e principalmente Estados Unidos já praticavam a transação tributária há vários anos (mais uma vez), o Brasil ficava pra trás na marcha do trem da história. Numa Economia globalizada, como competir com as empresas de outros países?

Agora o contribuinte já pode se sentar à mesa com o Fisco, mostrar toda sua situação econômica e fiscal; informar com clareza até onde e como o seu negócio suporta pagar tributos em atraso, objetivando regularizar sua situação, reintroduzindo-se no sistema. É fácil? Não, não é! A começar por uma premissa básica: O contribuinte brasileiro terá que ser tão veraz quanto o alemão, em sua famosa postura de honestidade, em face do Fisco. Se quisermos ingressar no primeiro mundo, algumas premissas são essenciais. A honestidade é uma delas.

De qualquer forma é a melhor coisa a fazer, se o contribuinte entrou em dificuldades, mas tem um negócio sério e lucrativo, desejando reorganizar o seu empreendimento e seguir em frente. No primeiro mundo é assim. O brasileiro tem uma infinita capacidade de acomodação. Confio que vai se acomodar.

Raymundo do Prado Vermelho
OAB/PR 5914



*Há uma forte política norte-americana de apoio ao contribuinte em eventuais dificuldades que, no entendimento da Autoridade Fiscal, há que ser ajudado para sair da dificuldade momentânea, reingressando no sistema produtivo e de contribuição social.